

A difícil, mas necessária, redução dos subsídios

Uma das medidas politicamente mais duras que o governo deverá tomar, em desdobramento à suspensão dos pagamentos dos juros aos bancos internacionais, será a revisão dos subsídios que permeiam a economia brasileira.

Pode-se alegar que essa decisão, anunciada pelo presidente José Sarney em seu histórico discurso pela televisão na última sexta-feira, não é uma consequência lógica da ação tomada no plano externo, isto é, não seria obrigatório o governo adotar uma política mais severa com relação aos subsídios, uma vez que estes não têm uma relação direta com a posição das contas cambiais.

Essa análise deixa de considerar, porém, que a decisão de suspender os pagamentos dos juros aos credores ocorre em um momento de crise interna, caracterizada por altíssimas taxas de inflação. Ao anunciar uma medida de tamanho impacto no campo externo, o governo sente-se no dever de fazer os ajustes internos necessários para reorganizar as finanças públicas e unir a Nação. É importante notar que as mais contundentes críticas feitas ao go-

verno dizem respeito justamente à sua alegada incapacidade de controlar suas próprias despesas. E é justamente o que as autoridades objetivam fazer, não só revertendo os subsídios mas também disciplinando os gastos do Tesouro e limitando os investimentos das empresas estatais aos recursos próprios ou efetivamente disponíveis.

De todos esses objetivos, o que exigirá uma negociação mais extensa com setores da sociedade é, sem dúvida, a revisão dos subsídios. No tocante a investimentos, o governo pode agir por decisão unilateral, como já fez em outras ocasiões com relativo sucesso. Haverá protestos de empreiteiros e fornecedores de empresas públicas, mas as autoridades sempre se podem escudar no argumento de que é imprescindível reduzir por determinado período ou "reescalonar" os investimentos. O pressuposto é de que, tão logo a situação venha a apresentar melhora, os projetos cujo andamento foi sustado serão retomados.

No caso dos subsídios, porém, os obstáculos a superar são formi-

dáveis, como também já mostrou a experiência. A única área em que o governo poderá agir com mais desembaraço será a das tarifas públicas. Reconhecidamente, muitas delas estão defasadas e o governo deve promover a sua atualização, inclusive como meio de reforçar as receitas das empresas estatais. Isso terá reflexos sobre a inflação, naturalmente, mas não deve determinar pressões comparáveis às que o governo deverá encontrar para a redução dos subsídios para o trigo, o açúcar e o álcool, por exemplo.

Por isso mesmo é que o governo pretende, como se informa, encaminhar ao Congresso Nacional projetos que deverão dispor sobre a forma de rever os subsídios. Não se espera que o Executivo venha a propor a sua eliminação pura e simples. O esquema, como já deixaram entrever os ministros da área econômica, será de redução gradual dos subsídios, de modo a não criar problemas insolúveis para os produtores agrícolas diretamente interessados e evitar um agravamento mais sensível da inflação.

Não nos parece impossível

que o governo venha a obter o assentimento do Congresso para uma política desse tipo. O que será mais relevante, em todo o debate que se travará em torno das medidas de contenção a serem determinadas pelo governo, não é especificamente o seu impacto inflacionário, mas a possibilidade de o País se encaminhar para uma recessão, hipótese que o governo continua considerando inaceitável.

Já está havendo uma retração dos negócios e é previsível que essa tendência se aprofunde nos próximos meses, podendo a economia resvalar para a recessão. Mas as autoridades estão conscientes desse risco, tendo assegurado que o governo está disposto a fazer investimentos em maior escala se a desaceleração ultrapassar a expectativa. Na realidade, não teria sentido o governo suspender o pagamento dos juros da dívida para atenuar o constrangimento externo sobre a expansão da economia brasileira e, na seqüência, adotar uma estratégia que leve o País a interromper o seu processo de desenvolvimento.